

A Marinha Portuguesa no Brasil (Conclusão)

Dino Willy Cozza

Conclusão de matéria publicada em A Defesa Nacional (2º trimestre de 1997)

OFICIAIS PORTUGUESES NO BRASIL

Conforme nos informa o Comandante Didio Iratim Afonso da Costa, da Marinha do Brasil, foram cerca de duzentos os Oficiais da Marinha Portuguesa que decidiram continuar a contribuir com a Marinha do Brasil, após sete de setembro de 1822. Desses apresento uma relação nominal, por ordem alfabética do sobrenome, ao final.

A título de ilustração, como exemplo, cito alguns sumos biográficos de portugueses, que honraram Por-

tugal alcançando o sucesso no Brasil. Sete alcançaram títulos nobiliárquicos.

Exerceram o cargo de Ministro da Marinha Diogo Jorge de Brito, em 1827, Miguel de Sousa Melo e Alvim, de 1828 a 1829 (este foi ainda Presidente das Províncias de Santa Catarina e de S. Paulo), Jacinto Roque de Sena Pereira, 1839 a 1840, e Joaquim José Inácio, de 1861 a 1862. Miguel José de Oliveira Pinto foi membro da Junta Governativa de S. Paulo, em 1821; Diogo Jorge de Brito foi Diretor dos Correios do Império, 1829, e Elizário Antônio dos Santos Diretor da Estrada de Ferro Central do Brasil. Francisco Miguel Pires, Antônio Joaquim de Sousa, José Gonçalves Vitória, José de Sousa

Corrêa e Marcos José Evangelista foram lentes da Academia de Marinha.

Alguns Oficiais da Marinha Portuguesa que se tornaram ilustres e ajudaram o desenvolvimento da Marinha Brasileira, em ordem alfabética do sobrenome:

AGUIAR, João Gomes de – Filho de Albino Gomes Guerra de Aguiar e D. Lúvia Teresa da Cunha, nasceu em Lisboa (10.11.1812). Aspirante a Guarda-Marinha (09.09.1828). Guarda-Marinha (19.12.1829). Segundo-Tenente (09.10.1832). Capitão-de-Mar-e-Guerra (12.04.1868). Chefe-de-Divisão (30.12.1877). Comandante do brigue “Cacique” (1837); escuna “Pelotas” (1838); corveta “Sete de

Abril" e brigue-escuna "Canopo" (1847); canhoneira "Campista" (1850). Serviu no Corpo de Fuzileiros Navais. Comandante da Divisão Naval no Pará e do Corpo de Imperiais Marinheiros. Reformado no posto de Chefe de Esquadra (20.07.1878). Faleceu em 1879. Cavaleiro da Ordem de S. Bento de Aviz e da Imperial Ordem da Rosa; medalha de prata das Operações do Rio da Prata.

ALCÂNTARA, Francisco Xavier de - Filho de Francisco Xavier de Alcântara e D. Teodora Joaquina Xavier, nasceu em Lisboa (30.05.1806). Nomeado Piloto em comissão, a bordo de navios de guerra (01.05.1824). Capitão-Tenente (23.07.1842). Capitão de Mar-e-Guerra (02.12.1857). Comandou o patacho "Argos", estacionado em Montevideu. Comandante da corveta "D. Januária" e vapor "Recife", desembarcando no Rio da Prata (1850), dos vapores "Maranhense", "Amazonas" e "Golfinho", e escuna "Guararapes" (1853). Inspetor do Arsenal de Marinha do Pará (1858). Comandante da Estação Naval de Mato Grosso (1859). Inspetor do Arsenal de Marinha da Bahia

(21.07.1860). Comandante da Estação Naval de Pernambuco (1861), e da Divisão Naval do 2º Distrito (até março de 1864), regressando à Corte e passando a comandar a Fragata "Constituição". Foi nomeado Oficial da Ordem Portuguesa da Torre e Espada do Valor Lealdade e Mérito (18.10.1849), em atenção aos relevantes serviços prestados a Portugal por ocasião do desarmamento da nau portuguesa "Vasco da Gama". Foi-lhe conferida a Medalha de Ouro nº 1 da Campanha do Prata. Faleceu em 25.06.1865.

ALMEIDA, José Maria de - Aspirante a Guarda-Marinha (05.08.1788). Guarda-Marinha (11.08.1789). Segundo-Tenente (20.04.1792). Capitão-de-Mar-e-Guerra (27.07.1799). Chefe de Divisão (08.03.1808). Vice-Intendente da Marinha e Inspetor do Arsenal (26.10.1808). Chefe de Esquadra graduado (17.12.1815). Chefe de Esquadra efetivo (15.11.1817). Vice-Almirante graduado (03.05.1819) e efetivo (12.10.1823). Intendente da Marinha (de 1821 a 1828). Almirante graduado (29.08.1826), e efetivo (26.04.1828). Comandante do bergantim "Falcão" (1797).

Capitão de Bandeira a bordo da nau "Afonso" (1797). Comandante da fragata "Minerva" (1799). Passou para a nau "D. João de Castro", no Rio de Janeiro, até 1805. Comandante da nau "D. Henrique" (de 05.08.1806 a 25.06.1808). Faleceu em 23.11.1835.

ALVIM, Miguel de Sousa Melo - Filho de Antônio de Sousa Melo e Alvim e D. Maria Bárbara Anacleta Inácia Henriques, nasceu na vila de Cadaval (1784). Aspirante a Guarda-Marinha (24.03.1798). Guarda-Marinha (31.07.1798). Segundo-Tenente (15.08.1805). Capitão-de-Fragata graduado (04.07.1817), e efetivo (12.10.1817). Nomeado Intendente da Marinha em Santa Catarina, interinamente (1817). Capitão-de-Mar-e-Guerra (12.10.1823). Chefe-de-Divisão (12.10.1827). Vogal do Conselho Supremo Militar (02.06.1841). Intendente da Marinha da Corte (1828 e 1844). Nomeado para seguir para a Bahia e dali para a ilha de S. Tomé, a fim de assumir o comando do bergantim "Previdente" (1811). Comandante da escuna "Maria Teresa" (1812), dos bergantins "Balão" (1814) e "Gaivota" (1815). Ministro de Estado

dos Negócios da Marinha (de 15.06.1828 a 04.12.1829). Presidente da Província de Santa Catarina (de 12.12.1829 a 05.05.1831). Reformado no posto de Chefe de Esquadra (28.07.1834). Encarregado do expediente do Quartel General da Marinha (1841). Nomeado Presidente da Província de S. Paulo (1841). Faleceu em 1866. Grande Dignitário da Imperial Ordem da Rosa. Comendador da Ordem de S. Bento de Aviz. Medalha da Campanha Cisplatina. Comendador da Muito Nobre e Antiga Ordem da Torre e Espada do Valor, Lealdade e Mérito. Cavaleiro da Ordem de N. S. da Conceição de Vila Viçosa.

BITENCOURT, Agnelo Petra de – Filho de Vitoriano Petra Bitencourt e D. Francisca da Conceição, nasceu em Lisboa (14.12.1803). Assentou praça na Brigada Real da Marinha (29.03.1811). Guarda-Marinha (14.12.1819). Capitão-de-Fragata (22.10.1836). Depois de haver embarcado em vários navios, comandou os brigues “Real Pedro” e “Real João”, e escuna “Reino Unido” (1824); escuna “Itaparica” (1826); corveta “Maceió” (1827); brigue “Rio da Prata” (1828); fra-

gata “Isabel” (1829); brigue-barca “S. Cristóvão” (1831); brigue “Brasileiro” (1836); e corveta “2 de Julho” (1839). Faleceu, a bordo da corveta “2 de Julho”, da qual era comandante (26.02.1840).

BRITO, Diogo Jorge de – Filho de Teotônio José dos Santos e Brito e D. Ana Joaquina Rosa do Amaral e Brito, nasceu em Lisboa (1785). Aspirante a Guarda-Marinha (07.05.1796). Guarda-Marinha (08.04.1797). Segundo-Tenente (06.08.1800). Capitão-de-Mar-e-Guerra (29.08.1820). Chefe-de-Divisão (12.10.1823). Comandante da Companhia dos Guardas-Marinha (29.10.1823). Chefe de Esquadra (12.10.1827). Comandante do bergantim “Condessa de Rezende”, que se denominou depois “Vulcano” (1808). Comandante do bergantim “Mercúrio” (1809); da corveta “Aurora” (1810); da fragata “Leopoldina” e bergantim “Reino Unido” (1818); da corveta “Maria da Glória” (1819); da fragata “Real Carolina” (1822). Segundo Comandante da Esquadra do “Rio da Prata” (1825). Comandante da

Companhia de Guardas-Marinha (1826). Comandante da nau “Pedro I” (1826-1827). Comandante da Divisão Naval, a bordo da corveta “Paula” (1827). Ministro de Estado e Negócios da Marinha (de 20.11.1827 a 15.06.1828). Vogal do Conselho Superior Militar (12.10.1828). Diretor Geral dos Correios do Império (1829). Faleceu em 02.11.1830.

CARVALHO, Antônio Pedro de – Filho do Desembargador Antônio de Carvalho Fontes e D. Ana Angélica Pereira de Carvalho, nasceu em Portugal (1796). Praça (de 23.01.1819). Segundo-Tenente (13.05.1819). Capitão-de-Mar-e-Guerra (23.07.1842). Chefe-de-Divisão graduado (14.03.1847). Embarcou em diversos navios. Comandou o brigue “Januária”, no Rio da Prata (até 09.02.1827), dia em que foi feito prisioneiro. Comandante da Divisão Naval estacionada na Província do Pará (1837), e das Forças Navais em operações na Província do Rio Grande do Sul (1843). Intendente da Marinha em Pernambuco e Bahia. Inspetor dos Arsenais de Pernambuco, Pará e Rio Grande do Sul. Ajudante de Ordens do Ministro da Ma-

rinha e Encarregado do Quartel General (1841). Encarregado interino do Quartel General e Inspetor do Arsenal de Marinha da Corte (1844). Oficial da Imperial Ordem do Cruzeiro.

COSTA, Desidério Manuel da – Sendo Piloto de navios mercantes, foi nomeado Segundo-Tenente (06.04.1797). Capitão-de-Fragata graduado (13.05.1818), efetivo (12.10.1823). Capitão-de-Mar-e-Guerra (12.10.1827). De 1797 a 1801, comandou os corsários “Corvo” e “Leão”. Comandante do bergantim “Gavião” (1807); nau “Maria I” e charrua “Magnânimo” (1809); bergantim “Destemido” e corveta “Invencível” (1811); bergantim “Falcão” (1812); charrua “Príncipe Real” e fragata “Real Carolina” (1819); charrua “Lucônia” (1820); transporte “Ânimo Grande” (1823); nau “Pedro I” (1826). Ajudante de Ordens do Ministro de Estado da Repartição da Marinha (1824). Reformado no posto de Chefe-de-Divisão (16.10.1832). Faleceu em 07.02.1847.

COUTO, Antônio Leocádio do – Filho de José Joaquim do Couto e D. Catarina de Sena, nasceu em Lisboa. Aspirante a Guarda-

Marinha (19.04.1820). Guarda-Marinha (01.02.1821). Capitão-de-Mar-e-Guerra (14.03.1849). Chefe-de-Divisão (02.12.1854). De 1821 a 1824, embarcou na charrua “Oreste”, corveta “Maria da Glória” e fragata “Tetis”, e em outros navios no Rio da Prata. Comandante da barca “2 de Março” e escuna “Providência” (1826); paquete “9 de Janeiro” (1828); charrua “Jurujuba” (1831); escunas “União” (1832) e “Rio da Prata” (1835); corveta “Amazonas” (1842). Comandante das Forças estacionadas no Pará. Inspetor dos Arsenais de Marinha do Maranhão e Pará. Faleceu em 1866. Teve a Mercê do Hábito da Ordem de S. Bento de Aviz (03.11.1840), e foi nomeado Cavaleiro da Imperial Ordem do Cruzeiro (18.07.1841). Cavaleiro da Imperial Ordem Austríaca de Francisco José.

FARINHA, Manuel Antônio (Conde de Souzel) – Discípulo da Academia de Marinha, onde completou o Curso Matemático, embarcou como voluntário na fragata “Cisne” (03.06.1793). Segundo-Tenente (1793). Capitão-de-Mar-e-Guerra (1808). Chefe-de-Divisão, “em atenção à maneira com

que satisfez a honrosa comissão de que foi encarregado, do comando da Nau ‘S. Sebastião’, em que se transportaram à Espanha as Senhoras Infantas” (1816). Chefe de Esquadra graduado, “em atenção à maneira com que satisfez a honrosa comissão do comando da nau ‘D. João VI’ que transportou a esta Corte S. M. a Imperatriz” (1817). Chefe de Esquadra (1819). Major General da Armada (1821). Secretário de Estado dos Negócios da Marinha (1821-1822). Conselheiro do Conselho Superior Militar (1823). Vice-Almirante graduado (09.08.1824) e efetivo (29.05.1826). Almirante graduado (18.10.1829). Comandou a “Conde D. Henrique”, assim como a fragata “Minerva” (1808). Comandante da nau “Afonso” (1811); da nau “S. Sebastião” (1815); da fragata “Pérola” e nau “D. João VI” (1817-1818). Comandante da Divisão que acompanhou SS. MM. II à Bahia (1826). Comandante da Divisão Naval destinada a transportar S. M. I. à Europa (1828-1829). Reformado (1832). Faleceu (27.05.1842).

FIGUEIREDO, Antônio Carlos Figueira de – Filho de Carlos Figueira de

Figueiredo e D. Ana Joaquina Freire Pedroso, nasceu em Lisboa (18.11.1807). Praça de Guarda-Marinha (18.11.1826). Capitão-de-Fragata (02.12.1856). Serviu em vários navios da Esquadra, tendo comandado os seguintes: paquete "Niger" (1832); corveta "Liberal" (1833); escuna "Rio da Prata" (1834); patachos "2 de Março" e "Januária" e brigue "Alcides" (1835); charrua "30 de Agosto"; escuna "Lindoia", na qual naufragou sobre o costão da fortaleza de Santa Cruz, ao sair do Rio (01.05.1838); galera "Flor do Rio Grande", em que viajou ao Rio Grande do Sul (1838); charrua "Cibele", na qual seguiu para o Pará e depois Maranhão, arribando à Guiana Francesa e regressando ao Maranhão (13.08.1839); transporte "Triunfo da Inveja" (1841). Cavaleiro da Imperial Ordem do Cruzeiro (1841). Cavaleiro da Ordem de S. Bento de Aviz (1846). Oficial da Ordem da Rosa (1849). Medalha de Ouro nº 1. Serviu na Esquadra do Rio da Prata e na Força Naval do Rio Grande do Sul. Comandou o brigue "Calíope", presente em Pernambuco quando da rebelião de 1849, o vapor "Gol-

finho" (de 1849 a 1853), e a barca "S. Salvador". Foi Capitão dos Portos das Alagoas (1859). Reformado no posto de Capitão-de-Mar-e-Guerra (23.06.1860).

FIGUEIREDO, Joaquim Manuel de Oliveira - Filho de Vicente José de Oliveira e D. Margarida Helécia Xandol, nasceu em Lisboa, 1805. Aspirante a Guarda-Marinha (20.11.1822). Guarda-Marinha (11.12.1823). Segundo-Tenente (09.08.1824). Capitão-de-Mar-e-Guerra (02.12.1854). Chefe de Divisão (02.12.1857). Chefe de Esquadra graduado (21.01.1867). Comandante do paquete "Atlanta" (1831); escuna "Bela Maria" (1835); patacho "Januária" (1837); fragata "Príncipe Imperial", como o Comandante do Corpo de Marinheiros nela aquartelado (1842). Fez viagem a bordo da fragata "Constituição" a Nápoles (1843). Inspetor do Arsenal de Marinha do Rio Grande do Sul (1844). Passou a comandar a Divisão Naval do Rio Grande do Sul (1845). Membro do Conselho Naval (1860). Faleceu no Rio de Janeiro (1877). Foi concedida a este Oficial a pensão de meio soldo da patente de Primeiro-Tenen-

te, além do soldo que lhe competisse, enquanto vivo fosse, em atenção a ter sido ferido gravemente, em combate entre a corveta "Maceió", a cuja guarnição pertencia, e a flotilha inimiga da República de Buenos Aires, portando-se com bravura, tendo ficado sem o olho direito, perdendo ainda alguns dentes e parte da mandíbula inferior. Cavaleiro da Ordem Imperial do Cruzeiro, da Ordem de S. Bento de Aviz, da Ordem de Francisco I. Grande Dignitário da Imperial Ordem da Rosa.

FREITAS, Rodrigo Teodoro de - Filho de Antônio Rodrigo de Freitas e D. Anastácia Umbelina de Sousa, nasceu em Lisboa (09.11.1801). Aspirante a Guarda-Marinha (22.12.1810). Guarda-Marinha (14.12.1816). Segundo-Tenente (03.05.1819). Capitão-de-Mar-e-Guerra graduado (14.03.1847), efetivo (14.03.1849). Chefe-de-Divisão graduado (02.12.1854). Comandou as fragatas "Príncipe Imperial" e "Imperatriz", e escuna "Leopoldina". Foi Inspetor do Arsenal de Marinha de Pernambuco. Reformado no posto de Chefe de Esquadra (01.03.1856). Faleceu

(1875). Oficial da Imperial Ordem da Rosa. Comendador da Ordem de S. Bento de Aviz. Medalha da Guerra da Independência. Medalha da Divisão de Co-ope-ração da Boa Ordem.

GAMA, Paulo José da Silva (Barão de Bagé) – Porta-Bandeira no 2º Regimento da Armada (31.08.1763). Tenente-do-Mar (09.11.1768). Capitão-de-Mar-e-Guerra (28.09.1784). Chefe de Divisão (10.09.1795). Chefe de Esquadra graduado (05.06.1797), efetivo (24.06.1799). Vice-Almirante (13.05.1808). Almirante (13.05.1818). Comandante da fragata "Golfinho" e da nau de viagem para a Índia (1784); nau "Ajuda" (1785); fragatas "S. João Batista" (1787), "Graça" (1789), "Cisne" (1790), "Minerva" (1792), "Amazonas" (1798); nau "Princesa da Beira" (1798), e nau "Vasco". Silva Gama foi Governador do Rio Grande de S. Pedro (1801); Conselheiro do Conselho Supremo Militar (1810); Governador e Capitão-General do Maranhão (1811). Faleceu em 22.03.1826.

GONZAGA, João Bernardino – Filho de José Henrique Ferreira e de D. Mariana Isabel Gonzaga, nasceu em Portugal (05.04.1781). Aspirante a Guarda-Mari-

na (05.06.1793). Guarda-Marinha (06.05.1796). Segundo-Tenente (05.06.1797). Capitão-de-Mar-e-Guerra (12.10.1823). Chefe de Divisão (12.10.1827). Comandante da lancha "Guia" (1799); bergantim "Condessa de Rezende" (1808); barca "Artilheira nº 4" na Bahia (1811); bergantim "Princezinho" (1811); fragata "Real Carolina", em Damão (1822), e "D. Francisca" (1827 a 1828). Intendente Geral da Marinha (1830 a 1831). Vogal do Conselho Supremo Militar. Reformado em Chefe de Esquadra (05.07.1843). Faleceu (15.06.1853).

GUEDES, Rodrigo Pinto (Barão do Rio da Prata) – Segundo filho de Rodrigo Pinto Guedes e de D. Maria da Silva Pereira, nasceu em Gradiz, distrito da Guarda, Portugal (17.07.1762). Assentou praça de soldado no Regimento de Marinha e foi reconhecido Cadete (07.09.1781), Guarda-Marinha (08.02.1782). Tenente-do-Mar (24.08.1786). Capitão-de-Mar-e-Guerra (20.10.1796). Chefe de Divisão (01.08.1797). Chefe de Esquadra graduado (15.08.1805), efetivo e Conselheiro Supranumérário do Conselho do Almi-

rante (24.06.1807). Vice-Almirante (13.05.1808). Almirante (15.11.1817). Comandante das fragatas "Vênus" (1795), e "Tetis" (1797). Chefe da 2ª Divisão da Brigada Real da Marinha (1797). Embarcou na nau "Príncipe Real", no cargo de Major General (1797). Comandante em Chefe da Esquadra do Rio da Prata (06.04.1826). Um Aviso ministerial (07.04.1829), ordenou que "fosse admitido a justificar, em Conselho de Guerra, a sua conduta no Comando em Chefe das Forças Navais no Rio da Prata; e, por sentença do Conselho Supremo Militar de Justiça (de 15.07.1829), se declarou que, longe de merecer a mais leve arguição, pelo contrário, pelos seus bons serviços, préstimo, zelo e ilibada honra, inteligência e perícia, com que se comportou naquela importante comissão, se fez digno, não só de inteira absolvição, como de ser reconhecido como benemérito do Estado e General do mais importante conceito e decidido préstimo". Reformado no posto de Almirante (11.05.1832). Faleceu em Paris (13.06.1845). Era Grande Dignatário da Ordem da Rosa e Grã Cruz da de S. Bento de Aviz.

INÁCIO, Joaquim José (Visconde de Inhaúma) – Filho de José Vitarino e D. Maria Isabel, nasceu em Lisboa (30.07.1808). Aspirante a Guarda-Marinha (20.11.1822). Guarda-Marinha (11.12.1823). Segundo-Tenente (22.01.1825). Capitão-de-Mar-e-Guerra (10.1848). Chefe de Divisão (1853). Chefe de Esquadra (12.1856). Vice-Almirante (21.01.1867). Comandante da escuna “Constança”, em que foi feito prisioneiro, seguindo para a Patagônia (07.03.1827); conseguindo escapar do inimigo, apresentou-se em Montevidéu (29.08.1827). A bordo da fragata “Niterói”, seguiu para o Rio da Prata, assumindo aí o comando da escuna “Greenfell” (25.12.1827), desembarcando por desarmamento (17.06.1829). Comandante da fragata “Paraguassú” e escuna “União” (1832). Comandante da escuna “Jaguaripe”. Comandante do brigue-barca “29 de Agosto”, barca a vapor “Urânia” e Brigue “Constança” (1837). O Presidente da Província de Pernambuco recomendou à alta munificência do Governo Imperial “este oficial inteligente e de toda a confiança, pelos seus sentimentos de

adesão à ordem da Constituição do Império e pelos serviços que em prol de tais objetos prestou naquela Província, em diferentes comissões de que havia sido encarregado, como comandante do brigue “Constança”. Inspetor do Arsenal de Marinha da Província de S. Pedro do Sul (1840-1844). Comandante da fragata “Constituição”, fazendo nela a viagem com Suas Majestades Imperiais às Províncias do Sul (1845). Ficou comandando no porto de Santos, a Divisão Naval que acompanhou SS. MM. Imperiais, enquanto o respectivo Chefe de Esquadra, Comandante, viajava com o Imperador pelo interior da Província de S. Paulo. Comandou a fragata “Constituição” a Plymouth, para remodelação (1846 a 1847). Prestou importantes serviços em Pernambuco, durante o combate de 2 de fevereiro de 1849 contra os rebeldes. Inspetor do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro. Capitão dos Portos da Corte e da Província do Rio de Janeiro. Ajudante de Ordens do Ministro e Encarregado do Quartel General da Marinha (1855). Ministro e Secretário de Estado dos Negócios da Marinha

(1861 a 1862). Membro do Conselho Naval. Conselheiro de Guerra (1864). Comandante da Divisão Naval do 1º Distrito, em setembro de 1866, passou a comandar a Esquadra em operações contra o Paraguai (22.12.1866), substituindo o Almirante Tamandaré diante de Curuzú. A esquadra, sob o Comando em Chefe de Joaquim José Inácio realizou a sensacional Passagem de Humaitá (19.02.1868). Joaquim José Inácio foi galardoado com os seguintes títulos: Cavaleiro da Ordem de Cristo (1829); Cavaleiro da Ordem de S. Bento de Aviz (1844); Comendador da Imperial Ordem da Rosa (1845); Cavaleiro da Muito Nobre e Antiga Ordem Portuguesa da Tôrre e Espada do Valor, Lealdade e Mérito (1854); Fidalgo Cavaleiro da Casa Imperial (1857); Comendador da Ordem de Cristo (1858), e da Ordem de Aviz (1860); Comendador da Legião de Honra (1860); Conselheiro de Guerra (1864); Grã Cruz da Ordem de Aviz (1867); Barão (1867), e Visconde (1868), de Inhaúma; Grã Cruz da Ordem da Rosa (1869). O Visconde de Inhaúma era pai do herói brasileiro, o Primeiro-Te-

nente da Armada Antônio Carlos de Mariz e Barros, comandante do "Taman-daré". Faleceu (08.03.1869).

LAMARE, Rodrigo Antônio de - Guarda-Marinha (01.10.1785). Segundo-Tenente. Capitão-de-Mar-e-Guerra (08.03.1808). Chefe de Divisão graduado (15.11.1817), efetivo (13.08.1819). Chefe de Esquadra graduado (09.08.1824), efetivo (12.10.1827). Vogal do Conselho Supremo Militar (1828). Comandou o iate "S. Martinho", as fragatas "Tetis" e "Andorinha", naus "Vasco da Gama", "Conde D. Henrique", "Rainha", "Martim de Freitas", Fragata "União" e corveta "Maria da Glória" (1808 a 1822). Comandante do porto do Rio de Janeiro (1827). Reformado Vice-Almirante (04.08.1835).

LISBOA, Augusto Venceslau da Silva - Filho de José Venceslau da Silva Lisboa e D. Gertrudes Carlota Moreira, nasceu em Lisboa em 08.11.1803. Aspirante a Guarda-Marinha (11.09.1820). Guarda-Marinha (01.02.1821). Capitão-de-Mar-e-Guerra graduado (16.11.1859). Capitão-de-Mar-e-Guerra efetivo (02.12.1859). Comandou:

escuna "Catarina", a presa iate "Alegria" (1823); escunas "Providência" e "Liberdade do Sul" (1826); nau "Pedro I" e paquete "Imperial Pedro" (1830); paquete "Jacuripe" e barca a vapor "Correio Brasileiro" (1833). Augusto Venceslau da Silva Lisboa comandava a presa "Alegria", quando a tripulação se revoltou (29.08.1823), conduzindo-a ao porto de Viana, Portugal, onde ficou prisioneiro. Regressou ao Brasil, vindo de Lisboa (16.10.1824). Comandante da Escuna "Liberdade do Sul", entrou em combate no Rio da Prata (09.02.1827); ateando fogo em seu navio e seguindo prisioneiro para Gauliguaijú, fugiu para Montevidéu, sendo novamente preso. Ajudante do Arsenal de Marinha (1837), e Intendente (1838). Tinha as condecorações do Hábito de Aviz (1840) e Oficial da Rosa (1800). Reformado a pedido, em 31.12.1861, no posto de Chefe de Divisão. Faleceu, no cargo de Capitão do Porto da Bahia (02.01.1867).

LOBO, Rodrigo José Ferreira - Segundo-Tenente (01.02.1791). Capitão-Tenente (20.10.1796). Capitão-de-Mar-e-Guerra (17.12.1806). Chefe de Di-

visão (08.03.1808). Chefe de Esquadra graduado (04.07.1817), e efetivo (15.11.1817). Vice-Almirante graduado (18.10.1829). De 1798 a 1808, comandou os bergantins "Lebre" e "Voador", as fragatas "Andorinha", "Princesa do Brasil", "S. João Príncipe" e "Minerva", e nau "Medusa". Comandante do bergantim "Lebre" (1809), em que foi assumir o comando da Esquadra portuguesa no Mediterrâneo. Seguiu para Lisboa, onde assumiu o comando da esquadra que lhe foi destinada, chefiando a Expedição a bordo da nau "Vasco". Comandante da Expedição do bloqueio de Pernambuco. Comandante da Esquadra do Rio da Prata, a bordo da fragata "Tetis" (1817). Comandante, novamente, da Esquadra do Rio da Prata (1825-1826). Reformado em Almirante efetivo (17.09.1833). Faleceu em 15.12.1843.

LOURENÇO, João Batista - Completando o curso de Matemática na Academia de Marinha, embarcou como voluntário, na fragata "Minerva" (22.06.1799). Segundo-Tenente (15.08.1805). Capitão de Fragata, em consideração ao valor e intrepidez com que v

0). Chefe graduado efetivo e-Almirante (0.1829). Comandou "Rebre" e "Antas" "An- do Brancipe" e "Medu- do ber- (809), em comando guesa no guiu para miu o co- a que lhe fiando a o da nau dante da queio de mandante io da Prata "Tetis" (04.02.1836).

MAIA, José Inácio - Filho de Inácio Isidoro Maia e D. Bárbara Efigênia de Sousa, nasceu em Lisboa em 1780. Assentou praça, embarcando dois meses depois, como voluntário, na nau

"D. Maria I" (23.07.1800). Segundo-Tenente (08.03.1808). Capitão-Tenente, em atenção à sua conduta no combate do bergantim "Gaivota" (22.01.1820). Capitão-de-Mar-e-Guerra (12.10.1827). Chefe de Divisão (11.09.1843). Coman-

comandando o bergantim "Gaivota", se houve no combate com o Corsário "Atrevido do Sul", que pretendeu surpreendê-lo, não só repelindo o ataque como ainda o aprisionando (03.05.1819). Capitão-de-Mar-e-Guerra graduado (09.08.1824), e efetivo (12.10.1827). Chefe de Divisão graduado (18.10.1829). Comandante dos bergantins "Gaivota" (1813), e "Falcão" (1817); corveta "Maria da Glória" (1818); brigues "Reino Unido" (1819), e "Real Pedro" (1820); fragatas "Tetis", "União" (1821), e "Real Carolina" (1822); nau "Pedro I" (1823 e 1826); fragatas "Tetis", "Paraguassú" (1826), e "Príncipe Imperial" (1827). Faleceu

dante da escuna "Afra" (de 1820 a 1821). Comandou as escunas "Leopoldina" e "Real" (1822). Comandou as fragatas "Niterói" e "Paraguassú" (1827). Nesse mesmo ano, passou a comandar a corveta "Maria Isabel", comando que deixou para assumir o da nau "Pedro I" (de 1828 a 1829). Ajudante de Ordens do Ministro da Repartição (1828). Comandante das Forças navais estacionadas no Rio da Prata. Nomeado para comandar a fragata "Constituição", que fazia parte da Divisão do Chefe Beaurepaire, designada para ir à Europa (1842), deixando o Comando (1843). Reformado no posto de Chefe de Esquadra (1848). Faleceu (22.07.1848).

MARIATH, Frederico - Filho de Guilherme Mariath e D. Luiza Mariath, nasceu em Lisboa (21.11.1794). Assentou praça de Aspirante a Guarda-Marinha (18.03.1807). Guarda-Marinha (08.03.1808). Segundo-Tenente (17.12.1811). Capitão-de-Mar-e-Guerra (22.10.1836). Chefe de Divisão (02.12.1839). Chefe de Esquadra (02.12.1854). Vice-Almirante graduado (02.12.1856). Comandou o brigue "Real Pedro" (1824),

até que foi o referido brigue queimado pelo inimigo, na Colônia do Sacramento (1826). Comandou o brigue "Caboclo" e a corveta "Jurujuba" (1826). Comandou as Forças Navais estacionadas no porto da Colônia do Sacramento (1827-1828). Exerceu o cargo de Ajudante de Ordens do Ministro da Marinha e Encarregado do Expediente do Quartel General (1831). Comandou no Pará a Divisão naval (1836-1837). Inspetor do Arsenal de Marinha da Corte. Comandante das Divisões Navais no Rio da Prata, no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina. Reformado com a graduação de Almirante (1857). Faleceu (02.07.1863). Oficial da Ordem Imperial do Cruzeiro Medalha da Campanha Cisplatina. Grã Cruz da Ordem de S. Bento de Aviz.

MELO, Antônio Félix Corrêa - Filho de José Corrêa de Melo e D. Maria Rita da Pena, nasceu em Lisboa (20.10.1803). Send Praticante de Piloto na corveta "Maria da Glória" (desde 02.12.1824), foi nomeado Segundo-Tenente em comissão (22.04.1825). Capitão-de-Mar-e-Guerra (02.12.1854). Chefe de Divisão (21.01.1867). Depois

até que foi o referido brigue queimado pelo inimigo, na Colônia do Sacramento (1826). Comandou o brigue "Caboclo" e a corveta "Jurujuba" (1826). Comandou as Forças Navais estacionadas no porto da Colônia do Sacramento (1827-1828). Exerceu o cargo de Ajudante de Ordens do Ministro da Marinha e Encarregado do Expediente do Quartel General (1831). Comandou no Pará a Divisão naval (1836-1837). Inspetor do Arsenal de Marinha da Corte. Comandante das Divisões Navais no Rio da Prata, no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina. Reformado com a graduação de Almirante (1857). Faleceu (02.07.1863). Oficial da Ordem Imperial do Cruzeiro Medalha da Campanha Cisplatina. Grã Cruz da Ordem de S. Bento de Aviz.

MELO, Antônio Félix Corrêa - Filho de José Corrêa de Melo e D. Maria Rita da Pena, nasceu em Lisboa (20.10.1803). Send Praticante de Piloto na corveta "Maria da Glória" (desde 02.12.1824), foi nomeado Segundo-Tenente em comissão (22.04.1825). Capitão-de-Mar-e-Guerra (02.12.1854). Chefe de Divisão (21.01.1867). Depois

de haver embarcado em vários navios, comandou os seguintes: fragata "Paraguassú" (1832); brigue "Imperial Pedro" (1835); corveta "Bertioga" (1838); corveta "2 de Julho", em Montevidéu; brigue "29 de Agosto" (1839); fragata "Paraguassú" (1843); brigue "Capibaribe" (1844). Serviu na Capitania do Porto do Rio de Janeiro (1846), e no Arsenal de Marinha da Corte (1847). Prestou relevante serviço à Marinha na sufocação da "Sabinada", na capital da Bahia, sendo então gravemente ferido. Prestou bons serviços na guerra do Paraguai. Reformado, a pedido, no posto de Chefe de Esquadra. Faleceu (17.07.1882). Condecorações: Comenda da Ordem de Cristo de Portugal (1865); Oficial da Legião de Honra (1865); Oficial da Ordem da Rosa (1866); da Real Ordem da Coroa da Prússia (1866); Comenda de S. Bento de Aviz (1867).

MELO, Fernando José de – Completando o curso de Matemática na Academia da Marinha, embarcou como voluntário na fragata "Vênus" (05.07.1800). Segundo - Tenente (13.05.1802). Capitão-de-Mar-e-Guerra (02.12.1828).

Comandante das corvetas "Invencível" (1811) e "Benjamin" (1815); brigues "Vulcano" (1812) e "Falcão" (1813); escuna "Real" e brigue "Glória" (1817); fragata "União" e brigue "Real Carolina" (1822). Fernando José de Melo naufragou na Fragata "Urânia", em Cabo Verde. Reformado no posto de Chefe de Divisão (05.01.1833). Faleceu em 14.08.1835.

MELO, João Henrique de Carvalho e – Nasceu em Lisboa (01.02.1805). Guarda-Marinha (1823). Segundo-Tenente (09.08.1824). Capitão-de-Mar-e-Guerra (03.03.1852). Chefe de Divisão (02.12.1834). Comandante do iate "29 de Agosto" (1826); fragata "Niterói" e barca "Greenfell" (1831); brigue "Beau-repaire" e fragata "Paulista" (1834); charrua "Carioca" e fragata "Campista", no Pará (1835); Corveta "2 de Julho", no Rio da Prata (1838). Segundo Comandante interino da Academia da Marinha e da nau "Pedro II" (1841). Comandante da Academia da Marinha (1856). Faleceu (1856). Comendador da Ordem de S. Bento de Aviz. Medalha das Operações do Rio da Prata.

PACHECO, Francisco Antônio da Silva – Tendo completado o curso matemático da Academia da Marinha, embarcou como voluntário na fragata "Ulisses" (29.10.1793). Segundo-Tenente (16.12.1793). Ca-pitão-de-Mar-e-Guerra (03.03.1808). Chefe de Divisão (12.10.1817). Chefe de Esquadra graduado (13.05.1819), efetivo (12.10.1823). Vice-Almirante graduado (09.08.1824), efetivo (29.08.1826). Comandante da fragata "Ativo" (1798); bergantim "Gaivota" (1801); bergantim "Vingança" (1805); fragata "Urânia" (1808); nau "Vasco da Gama" e fragata "Fênix" (1815); nau "Vasco da Gama" (1816); corveta "Orestes" (1817). Comandou a Esquadra do Rio da Prata (1817-1818). Como comandante da nau "Vasco da Gama" (1816), tomou parte no bloqueio de Montevidéu. Foi Inspetor do Arsenal de Marinha (1817-1818). Faleceu (06.02.1827).

PEREIRA, Jacinto Roque de Sena – Nasceu em Portugal (1784). Completando o curso de Matemática na Academia da Marinha, embarcou como voluntário, para servir na Esquadra do Estreito de Gibraltar, saindo

o Bergantim "Real João" (17.12.1793). Capitão-de-Mar-e-Guerra (13.05.1808). Chefe de Divisão (13.05.1810). Chefe de Esquadra graduado (1819). Vice-Almirante (12.10.1827). Comandante do bergantim "Falcão". Como oficial da nau "Afonso", distinguiu-se no ataque de Trípoli. Veio para o Brasil na nau "Conde D. Henrique", deixando Lisboa (27.11.1807), com a Companhia de Guardas-Marinha, comandada por José Maria Dantas Pereira. Miguel José de Oliveira Pinto foi membro da Junta Governativa de S. Paulo (1821). Foi Intendente da Marinha em Santos e Conselheiro do Conselho Supremo Militar (1826). Reformado (16.10.1832). Faleceu (15.01.1847).

RAPOSO, José Joaquim – Filho de João Raposo e D. Teresa de Jesus Raposo, nasceu em Lisboa (1787). Nomeado Prático da costa e barra do Pará, contando desta data o seu assentamento de praça (27.08.1819). Segundo-Tenente graduado (13.05.1820), efetivo (09.07.1823). Capitão-de-Mar-e-Guerra (02.12.1839). Chefe de Divisão graduado (14.03.1847). Comandou numerosos navios, entre os quais o navio-correio "General Lecor", a fragata

"Príncipe Imperial", transporte "Ânimo Grande", presa "Leal Portuguesa", charruas "Lucônia" e "Harmonia", corveta "Regeneração". Comandante das forças navais estacionadas na Bahia (04.08.1841). Comandante do "Príncipe Imperial", e do Corpo de Imperiais Marinheiros (1842-1843). Comandante das forças navais estacionadas no Rio Grande do Sul (13.04.1844). Intendente da Marinha na Bahia (05.12.1844).

RÉGIS, João Francisco – Filho de Francisco José Rodrigues e D. Delfina Dionísia Rodrigues, nasceu em Lisboa (1800). Foi admitido como voluntário da Armada (09.06.1818), por ter concluído o curso de Matemática da Academia Real da Marinha em Lisboa, premiado nos dois primeiros anos. **S e g u n d o - T e n e n t e** (06.11.1819). Capitão-de-Mar-e-Guerra (23.07.1842). Chefe de Divisão graduado (14.03.1847). Comandante das escunas "Isabel Maria" (1821), e "Camões" (1823). Ajudante de Ordens do Comandante da Esquadra do Rio da Prata, Chefe de Divisão Pedro Antônio Nunes (10.04.1823). Comandante da escuna "Liberdade do Sul" (1825). Comandante

do bergantim "Real João" (17.12.1793). Capitão-de-Mar-e-Guerra (13.05.1808). Chefe de Divisão (13.05.1810). Chefe de Esquadra graduado (1819). Vice-Almirante (12.10.1827). Comandante do bergantim "Falcão". Como oficial da nau "Afonso", distinguiu-se no ataque de Trípoli. Veio para o Brasil na nau "Conde D. Henrique", deixando Lisboa (27.11.1807), com a Companhia de Guardas-Marinha, comandada por José Maria Dantas Pereira. Miguel José de Oliveira Pinto foi membro da Junta Governativa de S. Paulo (1821). Foi Intendente da Marinha em Santos e Conselheiro do Conselho Supremo Militar (1826). Reformado (16.10.1832). Faleceu (15.01.1847).

RAPOSO, José Joaquim – Filho de João Raposo e D. Teresa de Jesus Raposo, nasceu em Lisboa (1787). Nomeado Prático da costa e barra do Pará, contando desta data o seu assentamento de praça (27.08.1819). Segundo-Tenente graduado (13.05.1820), efetivo (09.07.1823). Capitão-de-Mar-e-Guerra (02.12.1839). Chefe de Divisão graduado (14.03.1847). Comandou numerosos navios, entre os quais o navio-correio "General Lecor", a fragata

interino da Divisão Naval em Operações na Bahia (1838), e das Forças Navais estacionadas no Maranhão (1839). Comandante das Forças Navais do Império, estacionadas no Rio de Prata (1839-1842). Encarregado dos Negócios do Império junto ao Governo do Uruguai (1842-1843). Comandante da corveta "7 de Abril" (1844), e da Estação Naval do Norte (1845). Faleceu em 14.05.1850.

RODRIGUES, José Tomaz – Tendo completado o curso matemático da Academia da Marinha, embarcou como voluntário na fragata "Tetis" (30.07.1796). Segundo-Tenente (06.05.1797). Capitão-de-Mar-e-Guerra (18.10.1829). Comandante do brigue "Voador" (1819). Reformado no posto de Chefe de Divisão (09.12.1834).

SANTOS, Elisário Antônio dos (Barão de Angra) – Filho de Manuel José dos Santos e D. Maria da Piedade, nasceu em Lisboa (15.11.1806). Praça de 2º Grumete, voluntariamente, na escuna "Cossaco" (24.09.1822). Aspirante a Guarda-Marinha (14.12.1825). Guarda-Marinha (11.12.1826). Segundo-Tenente (19.10.1828). Capi-

tão-de-Mar-e-Guerra (02.12.1857). Chefe de Divisão (21.01.1867). Chefe de Esquadra (12.04.1868). Vice-Almirante (28.12.1876). Comandante do brigue-escuna "Calope" e corveta "D. Francisca" (1844); fragata "Amazonas", em construção na Inglaterra (1851); corveta "União" (1853); "Lima Barros" (1866). Inspetor dos Arsenais de Marinha de Pernambuco (1853), e da Corte (1873 a 1874). Seguiu para Montevidéu, comandando o "Lima Barros", e ali assumiu o comando da segunda Divisão da Esquadra em operações de guerra no rio Paraguai. Tomou parte nos combates de 1 e 2 de setembro de 1866 contra as fortificações paraguaias de Curuzú e Curupaití, e também nos bombardeios de 3 e 4 de Curupaití. Foi louvado pelo Comandante em Chefe da Esquadra pelo valor e perícia militar que demonstrou. Em Curupaití, foi ferido no rosto e no braço. Chefe do Estado-Maior da Esquadra em Operações de Guerra (23.12.1866). Assumiu o Comando da Segunda Divisão, operando eficazmente com a Primeira Divisão na passagem pelas fortificações paraguaias.

Comandante em Chefe da Esquadra em Operações de Guerra no Paraguai (28.01.1869), assumindo o cargo (06.02.1869). Encarregado do Quartel General da Marinha (1870 a 1871). Ajudante General da Armada (1876 a 1879). Foi Diretor da Estrada de Ferro D. Pedro II (1872 a 1873). Possuía as seguintes condecorações: Cavaleiro da Ordem de S. Bento de Aviz (1843); Cavaleiro da Imperial Ordem do Cruzeiro (1844); Ordem da Rosa (1860); Grande Oficial da Ordem da Coroa da Itália (1877); Grã Cruz da Ordem de S. Bento de Aviz (1877). Foi-lhe conferido o título de Barão de Angra. Reformado, a pedido, no posto de Almirante (17.04.1880). Faleceu em 27.09.1883.

SCHULTZ, Faustino José – Filho de Henrique Schultz e D. Rita Xavier da Silva, nasceu em Lisboa (1783). Aspirante a Guarda-Marinha (12.05.1798). Guarda-Marinha (06.08.1799). Segundo-Tenente (13.05.1807). Capitão-Tenente, em atenção aos bons serviços prestados em Caiena (11.08.1809). Capitão-de-Mar-e-Guerra (12.10.1827). Chefe de Divisão (07.09.1837). Assu-

Assumiu o comando do lugar "Maria Teresa" (1818), e no mesmo ano comandou a charrua "Princesa Real", fragata "Príncipe D. Pedro", na qual seguiu viagem para a Bahia. Reformado no posto de Chefe de Esquadra (1838).

SILVA, Francisco Manuel Barroso da (Barão do Amazonas) – Filho do Tenente-Coronel da Brigada Teodósio Manuel Barroso e D. Antônia Joaquina Barroso da Silva, nasceu em Lisboa (04.09.1804). Aspirante a Guarda-Marinha (15.10.1821). Guarda-Marinha (23.11.1822). Segundo-Tenente (10.02.1827). Capitão-de-Mar-e-Guerra (03.03.1852). Chefe de Divisão (02.02.1856). Chefe de Esquadra (21.01.1867). Vice-Almirante (2.04.1868). Comandante da charrua "Carioca" (1831). Serviu na Divisão Naval do Pará (1835-1839). Segundo Comandante da nau "Pedro II" e depois comandante da escuna "Legacidade" (1839). A 12 de agosto desse ano, assumiu o comando do brigue "Imperial Pedro". Comandante da Divisão naval em Operações em Santa Catarina (0.03.1840). Comandante da corveta "7 de Abril", a

fim de fazer parte das forças navais do Rio da Prata, passando dessa corveta a comandar o Patacho "Pata-gônia" (22.07.1842). Barroso, quando no Pará, prestou assinalados serviços, por ocasião da tomada da Freguesia de Igarapémirim, ocupada então pelos rebeldes, praticando "actos da maior bravura e abnegação da vida". Louvou-o o General Presidente da Província, chegando a promovê-lo a Capitão-Tenente (25.05.1826). Servindo novamente no Rio da Prata, foi louvado por trazer o seu navio em pé de guerra (1848). Comandou com grande distinção a corveta "Baiana", em viagem de instrução ao Pacífico, tendo o Plenipotenciário do Brasil no Peru comunicado ao Governo Brasileiro a excelente impressão que deixaram naquela República Barroso e os seus comandados (1853). Em trabalhos incessantes, chegou ao ano de 1865, quando foi nomeado Chefe do Estado-Maior da Divisão comandada pelo Almirante Tamandaré e Comandante da Segunda Divisão Naval (01.04.1865). Em maio, a Segunda Divisão se achava em Corrientes, operando contra as forças da Repúbli-

ca do Paraguai. No lugar denominado Coluna, entre Riachuelo e Corrientes, onde se achavam as Segunda e Terceira Divisões Navais do Brasil, sob o comando do Chefe de Divisão Francisco Manuel Barroso da Silva, travou-se a famosa batalha naval de Riachuelo, sendo vitoriosas as armas brasileiras (11.06.1865). Pelos seus feitos, Barroso foi galardoado com os títulos de Comendador da Ordem de S. Bento de Aviz (1854); Dignitário da Imperial Ordem do Cruzeiro (1865); e Barão do Amazonas (1866). Faleceu em Montevidéu (08.08.1882).

SOUSA, João Batista de – Filho de José Pedro de Sousa e D. Maria Rita de Sousa, nasceu em Lisboa a 8 de março de 1802. Aspirante a Guarda-Marinha (29.12.1817). Guarda-Marinha 914.12.1819). Segundo-Tenente (06.10.1822). Capitão-de-Mar-e-Guerra (23.07.1842). Chefe de Divisão graduado (02.12.1854). Em 1825, passou para vários navios da Esquadra do Rio da Prata. Comandou a fragata "D. Francisca" (1828), brigue "Pirajá" (1831), brigue-barca "Santa Cruz" (1833), e "29 de Agosto" (1841). Comandan-

te Superior do Corpo de Marinheiros (1841). Comandante das fragatas "Paraguassú" (1843), e "Constituição", e corveta "2 de Julho" (1845). Faleceu (1860). Nomeado Cavaleiro da Imperial Ordem do Cruzeiro (19.10.1829), da de S. Bento de Aviz (17.01.1839), e Comendador desta Ordem (11.09.1841). Comandante da fragata "Paraguassú", devendo assistir aos trabalhos de fabrico da mesma (1847).

TEIVE, Francisco de Assis Cabral e – Nasceu na Ilha Terceira em 1780. Filho de João Cabral de Melo e D. Luiza Mariana do Carito e Castro. Por graça especial, sendo de menor idade, assentou praça de Cadete na Companhia de Artilharia da Ilha Terceira, a 18 de maio de 1792. Seguiu para Lisboa, sendo matriculado como Aspirante a Guarda-Marinha a 24 de abril de 1798. Guarda-Marinha (06.08.1799). Segundo-Tenente (15.08.1805). Capitão-de-Mar-e-Guerra (18.10.1829). Chefe de Divisão graduado (14.03.1847). De 1815 a 1825, comandou o transporte "S. Tiago Maior", corvetas "Voador", "Calipso" e "Orestes"; escunas "6 de Fevereiro" e "Ma-

ria Teresa" na luta do Rio da Prata; bergantim "Real Pedro" e charrua "Jurujuba". De 1826 a 1829, comandou a nau "Vasco da Gama", que servia de depósito de marinheiros, e fragata "Príncipe Imperial". Intendente da Marinha no Maranhão (1829 a 1833). Inspetor do Arsenal de Marinha de Pernambuco (1837). Inspetor do Arsenal de Marinha do Maranhão (1838).

TELES, Francisco Maria – Aspirante a Guarda-Marinha (24.12.1789). Guarda-Marinha 924.01.1793. Segundo-Tenente (16.12.1793). Capitão-de-Mar-e-Guerra (08.03.1808). Imediato do Chefe de Divisão, Comandante da Companhia de Guardas-Marinha (1809). Chefe de Divisão graduado (15.11.1817), e efetivo, Comandante da Companhia de Guardas-Marinha (22.01.1820). Vogal do Conselho Supremo Militar (1823). Chefe de Esquadra graduado, (09.08.1824), e efetivo (12.10.1827). Conselheiro do Conselho Supremo Militar (22.01.1826). Comandante dos bergantins "Minerva" e "Boa Ventura" (1799); das fragatas "Fênix" e "Princesa da Beira" (1801); do brigue "Gaivota"

(1802); da fragata "Real Voador" (1803); do bergantim "Voador" (1804); da nau "Vasco" (1805); da nau "Príncipe Real" (1807-1808); da nau "Pedro I" (1826). Reformado no posto de Vice-Almirante (28.02.1834).

WANDENKOLK, João Maria (Barão de Araguaçu) – Filho de José Maria Wandenkolk e D. Luiza Maria Sider, nasceu em Queluz, Portugal (20.07.1806). Aspirante a Guarda-Marinha (20.11.1812). Guarda-Marinha (11.12.1823). Segundo-Tenente (12.10.1825). Capitão-de-Mar-e-Guerra (14.03.1849). Chefe de Esquadra graduado (02.12.1862), efetivo (01.08.1867). Vice-Almirante graduado (02.12.1869). Depois de embarque em vários navios da esquadra, comandou o brigue "29 de Agosto" (1829); fragata "Piranga" e brigue "Rio da Prata" (1830); corvetas "Amélia" e "Liberal" e paquete "Félix" (1831); paquete "Leopoldina" (1834); corveta "Defensora", no Pará, e escuna "Rio da Prata" (1835). Embarcou na Fragata "Campista", seguindo depois para Pernambuco e Rio de Janeiro (1836). Inspetor do Arsenal de Marinha de Pernam-

bucó. Comandante da canhoneira "Nº 16", da Divisão estacionada no Rio Grande do Sul (1839). Fez parte, com essa canhoneira, da Divisão em operações na Província de Santa Catarina. Comandante da corveta "Sete de Abril" (1841). Comandante Superior do Corpo de Imperiais Marinheiros e da fragata "Príncipe Imperial", passando no mesmo exercício para a fragata "Paraguassú" (1841). Comandante da Força Naval estacionada em Santos (1842). Comandante da corveta "Dois de Julho" (1842), e "Euterpe" (1843), na qual fez viagem a Nápoles. Incorporou-se depois à Divisão Naval estacionada no Rio da Prata, regressando na corveta "Dois de Julho" (1844). Comandou, na Bahia, a corveta "D. Januária" (1846). Reformado, a pedido, no posto de Almirante (31.01.1874). Faleceu em Niterói (27.02.1874). Condecorado: Hábito de Cristo (1826); Hábito do Cruzeiro (1841); Cavaleiro da Ordem de Francisco I de Nápoles (1843); Hábito de Aviz (1846); Comenda de S. Bento de Aviz (1861); Comenda da Ordem de Cristo (1868). Conselheiro de S. M. o Im-

perador (1868). Agraciado com o título de Barão de Araguaari (10.05.1873).

WANDENKOLK, José Eduardo - Filho de José Maria Wandenkolk e D. Luiza Maria Sider, nasceu em Queluz, Portugal (13.10.1804). Aspirante a Guarda-Marinha (23.12.1819). Guarda-Marinha (01.02.1821). Segundo-Tenente (04.02.1824). Capitão de Fragata (02.12.1854). Comandou: escuna "Maria Teresa" (1826); transporte "30 de Agosto" (1828); escuna "Bela Maria" (1834); canhoneira "Fanfa", no Rio Grande do Sul (1841); brigue-escuna "Olinda" (1847); barca a vapor "Urânia" (1848). Foi Ajudante de Ordens do Comandante da Esquadra do Rio da Prata. Serviu na Divisão Naval do Pará e na do Rio Grande do Sul. Acompanhou Suas Majestades na viagem ao Sul, na barca a vapor "Imperator" (1845). Capitão dos Portos de Santa Catarina (1849), e Santos (1850). Comandante da Escola de Aprendizes-Marinheiros de Santos (1868). Condecorações: Cavaleiro da Ordem de S. Bento de Aviz (1840); Cavaleiro da Ordem da Rosa (1845); Comenda de Cristo de Portugal (1863). Refor-

mado, a pedido, no posto de Capitão-de-Mar-e-Guerra (29.01.1867). Faleceu (20.11.1883).

**Relação nominal,
por ordem alfabética
do sobrenome, dos
Oficiais Portugueses
no Brasil, após sete de
setembro de 1822:**

ABREU, José Maria de; ALCÂNTARA, Francisco Xavier de; ALMEIDA, José Maria de; ALVIM, Miguel de Sousa de Melo e; ANDRADE, Paulo Freire de; ANDRADE PINTO, Antônio José de; ANJO, Rafael Lopes; ARAÚJO, Joaquim José de; BARBUDA, Francisco Maria Gordilho; BARRETO, Jacinto Alves Branco Muniz; BARROSO DA SILVA, Francisco Manuel; BATISTA, Estêvão do Vale; BILSTEIN, Ernesto Frederico Verna; BITENCOURT, Agnelo Petra de; BONTEMPO, Fernando Antônio da Silveira; BRITO, Diogo Jorge de; CABRAL, José Maria da Cunha; CABRAL E TEIVE, Francisco de Assis; CAMPELO, Manuel de Siqueira; CARDIA HEITOR, Manuel; CARDOSO, José Rodrigues Freire; CARVALHO, Antônio José de;

CARVALHO, Antônio Pedro de; CARVALHO, Augusto José de; CARVALHO, Francisco Pires de; CARVALHO E MELO, João Henrique de; CARVALHO, Rafael José de; CASSÃO, Félix Joaquim dos Santos; CASTRO, José Geraldo de; CASTRO, Justino Xavier de; CIRÍACO, José Luiz; COELHO, Antonio Firmo; COELHO, Antonio Pedro; COLONA, Antônio Frederico Pascoal; CORRÊA, José de Sousa; COSTA, Augusto Maria da Fonseca e; COSTA, Desidério Manuel da; COSTA, João Manuel da; COSTA, José Jordão da; COUTO, Antônio Joaquim do; COUTO, Antônio Leocádio do; COUTINHO, D. Francisco de Sousa; COUTINHO, D. João Carlos de Sousa; CUNHA, Antônio Ernesto Lassance e; CUNHA, Guilherme Carlos Lassance e; CUNHA, Manuel Gonçalves Luiz da; CUNHA, Pedro da; DULTRA, João Batista da Silva; EVANGELISTA, Marcos José; FALCÃO DA FROTA, Antônio José; FARIA, Antônio Corrêa Picanço de; FARINHA, Manuel Antônio; FAUSTINO, José Joaquim; FERRAZ, Antônio Caetano; FERREIRA, Joaquim Leal; FERREIRA, José Mamede; FERREIRA, José Maria; FERREIRA, Rodrigo José; FIGUEIREDO, Antônio Carlos Figueira de; FIGUEIREDO, Joaquim Manuel de Oliveira; FONSECA E COSTA, Augusto Maria da; FONSECA, Joaquim Bento da; FREIRE, Bernardino de Sena Corrêa; FREITAS, Rodrigo Teodoro de; FROTA, Antônio José Falcão da; GAMA; Francisco Rabelo da; GAMA, Paulo José da Silva; GAMA, Paulo José da Silva (2º); GARÇÃO, Antônio Salema Freire; GOMES DA SILVA, João Justiniano; GONZAGA, João Bernardino; GUEDES, Rodrigo Pinto; INÁCIO, Joaquim José; JUNQUEIRA, Manuel Joaquim de Sousa; LACOMBÊ, Aquiles; LAMARE, Joaquim Raimundo de Moraes; LAMARE, Rodrigo Antônio de; LARANJA, Carlos dos Santos; LASSANCE E CUNHA, Antônio Ernesto; LASSANCE E CUNHA, Guilherme Carlos; LEMOS, João Manuel de; LIMA, Augusto Pereira Viana de; LIMA JÚNIOR, Joaquim Pereira Viana de; LIMA, José Manuel de; LISBOA, Augusto Venceslau da Silva; LOBO, Rodrigo José Ferreira; LOBÃO, Francisco da Silva; LOPES, Antônio Alberto dos Santos; LOPES, João Pedro dos Santos; LOPES, José dos Santos; LOURENÇO DA SILVA, João Batista; LUZ, Rodrigo Martins da; MACHADO, Joaquim Leão da Silva; MAIA, Felício Inácio; MAIA, José Inácia; MARIATH, Frederico; MARQUES, Luiz José; MARTINS, Joaquim; MARTINS, Joaquim (Chefe de Divisão); MATA, João José da; MELO, Antônio Félix Corrêa de; MELO, Fernando José de; MELO, Francisco Agostinho de; MELO, João Henrique de Carvalho e; MENEZES, Alexandre Luiz de Sousa e; MONCORVO, José Domingues; MORAIS E VALE, Henrique Manuel de; MOURA, Antônio Gomes de; MUNIZ BARRETO, Jacinto Alves Branco; NEGRÃO, José Caetano Felgueiras; NÉRI, Isidro Antônio; NEVES, Luiz Antônio da Silva; NOGUEIRA, José Maria; NOGUEIRA, Silvestre José; NUNES, João Clímaco; NUNES, Pedro Antônio; NUNES, Severiano; OLIVEIRA, Joaquim José de; OLIVEIRA, Luiz José de; PACHECO, Francisco Antônio da Silva; PACHECO, Sabino Antônio da Silva; PAIXÃO, Antônio

Francisco da; PECURÁRIO, Joaquim Agostinho; PENEDO, João Augusto; PERES, Jorge Joaquim; PEREIRA, Antônio Francisco; PEREIRA, Jacinto Roque de Sena; PICANÇO, José Corrêa; PICANÇO DE FÁRIA, Antônio Corrêa; PINHEL, Manuel Lopes; PINTO, Antônio José de Andrade; PINTO, Francisco Rodrigues de Lima; PINTO, Miguel José de Oliveira; PINTO GUEDES, Rodrigo; PIMENTEL, Braz Cardoso Barreto; PIRES, Antônio Manuel; PIRES, Francisco Miguel; PIRES, Joaquim José; PORTUGAL, Antônio Joaquim dos Reis; PORTUGAL, João Ferreira dos Reis; POSSOLO, Fernando José; PRIMEIRO, Antônio Joaquim dos Santos; RAPOSO, José Joaquim; RIBEIRO, Guilherme Cipriano; RIBEIRO, Luiz Antônio; RIBEIRO, Sebastião José; RÉGIS, João Francisco; REIS, Ernesto Augusto dos; REIS, João da Cruz; REIS, Manuel Pedro dos; RODRIGUES, Fernando Libório; RODRIGUES, José Tomaz; ROMANO DA SILVA,

Francisco; SÁ, Antônio Rebelo Borges de; SÁ, Félix Corrêa de; SABINO DA SILVA, Joaquim; SCHULTZ, Faustino José; SAIÃO, Francisco Cândido Veloví; SANTA RITA, José de; SANTA RITA, José Inácio de; SANTOS, Antônio Alves dos; SANTOS, Antônio Januário dos; SANTOS, Elizário Antônio dos; SANTOS, João Antonio dos; SANTOS PRIMEIRO, Antonio Joaquim dos; SANTOS PRIMEIRO, José dos; SARMENTO, Pedro Maria de Sousa; SAZES, João dos Santos; SENA PEREIRA, Jacinto Roque de; SILVA, Manuel José da; SILVEIRA, D. Joaquim José da; SOUSA, Antônia Joaquim de; SOUSA COUTINHO, D. Francisco de; SOUSA COUTINHO, D. João Carlos de; SOUSA, João Batista de; SOUSA, Joaquim Guilherme Rodrigues de; SOUSA, José Antônio Lopes de; SOUSA E MENEZES, Alexandre Luiz de; TAVARES, Inácio Eugênio; TEIVE, Francisco de Assis Cabral e; TEIES, Francisco Maria; TORREZÃO, Au-

gusto Maximino Rolão de Almeida; VALE, Henrique Manuel de Moraes e; VEIGA, Amaro Emílio da; VEIGA, Luiz Severiano da; VELOSO, Fidélis José da Silva Ribeiro; VERNA BILSTEIN, Ernesto Frederico; VIANA, Pedro José Correa; VIDAL, Francisco Duarte da Costa; VIEIRA, José dos Santos; VITÓRIA, Cândido Francisco de Brito; VITÓRIA, José Gonçalves; WANDENKOLK, João Maria; WANDENKOLK, José Eduardo.

Como afirmou o Capitão-de-Mar-e-Guerra Armando da Silva Saturnino Monteiro, da Marinha de Portugal, Membro da Academia de Marinha: "A História do Poder Naval Português pode resumir-se em poucas palavras: fomos o primeiro poder naval dos tempos modernos." E, podemos acrescentar: a Marinha Portuguesa foi a iniciadora do Poder Naval Brasileiro, através da experiência, da tecnologia e dos homens que concedeu ao Brasil.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- BRASIL, Ministério da Marinha, Serviço de Documentação da Marinha. *História Naval Brasileira*. Rio de Janeiro.
- COZZA, Dino Willy. *O Trono de Portugal no Rio de Janeiro*. "Revista Ginasta, Real Sociedade Clube Ginástico Português", Rio de Janeiro, fevereiro de 1990.
- _____. *História do Corpo de Fuzileiros Navais – Sua origem em Portugal*. "Revista Marítima Brasileira", V. 112 nº 1/3 e 4/6, Jan/Mar e Abr/Jun 1992, Rio de Janeiro.
- _____. *Os luso-brasileiros na Ilha das Cobras*. "Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio de Janeiro", 1992/1993; "Revista Militar", Lisboa, nº 8, agosto de 1994, II Século, ano 46ª, e Número especial referente ao Curso de Geografia e História do Rio de Janeiro, 1995.
- _____. *O Infante e Tordesilhas. O Gênio Português na Criação de um País Continente*. Actas do V Colóquio de História Militar. Lisboa, 1994.
- FRAGOSO, Augusto Tasso. *Os Franceses no Rio de Janeiro*. Biblioteca do Exército Editora, Rio de Janeiro, 1965, 278 páginas.
- MAIA, João do Prado. *A Marinha de Guerra do Brasil na Colônia e no Império: tentativa de reconstituição histórica*. 2ª ed. Rio de Janeiro, Cátedra; Brasília, INL, 1975, 340 páginas.
- _____. *Quatro séculos de lutas na Baía do Rio de Janeiro*. Ministério da Marinha, Serviço de Documentação da Marinha, Rio de Janeiro, 1981, 88 páginas.
- MONTEIRO, Armando da Silva Saturnino (Capitão-de-Mar-e-Guerra da Marinha de Portugal). *Batalhas e Combates da Marinha Portuguesa*. Livraria Sá da Costa Editora, Lisboa, 5 volumes.
- _____. *O Poder Naval Português, esse desconhecido!* Academia de Marinha, Lisboa, 1990, 12 páginas.
- MOREIRA, Antônio e PEDROSA, Alcino. *As Grandes Datas da História de Portugal*. Editorial Notícias, Lisboa, 1993, 267 páginas.
- SARAIVA, José Hermano. *Os Factos Essenciais da História de Portugal*. Didáctica Editora, Lisboa, 1983.